



Fenda palatina em gatos: uma abordagem anatômica e clínica

Anna Beatriz Moreira do Amaral¹, Giovanna Gimenes¹, Pedro Pietrucci Neto¹, Ygor Vieira Garritano¹, Anna Luísa Yazegy¹, André Felipe Rodrigues¹, Renata Vieira², Aguinaldo Francisco Mendes Junior³, Gabriele Barros Mothé²

¹ Faculdade de Ciências Médicas de Maricá, anatomiafacmar@gmail.com

² Universidade Veiga de Almeida, uvaanato@gmail.com

³ Universidade Federal Fluminense, aguinaldo.junior@usu.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A fenda palatina é uma malformação congênita que afeta diversos animais, incluindo os gatos. Essa condição ocorre durante o desenvolvimento embrionário, quando o palato não se fecha completamente, resultando em uma abertura anormal entre a cavidade oral e a cavidade nasal¹.

Nos gatos, a fenda palatina é uma das malformações craniofaciais mais comuns, com uma incidência estimada de 1 a 2 casos para cada 1.000 nascimentos². Embora a etiologia exata ainda não esteja completamente elucidada, acredita-se que fatores genéticos e ambientais possam desempenhar um papel importante no desenvolvimento dessa condição³.

Os sinais clínicos da fenda palatina em gatos incluem dificuldade na amamentação, engasgos, tosse, espirros, secreção nasal, pneumonia por aspiração e baixo ganho de peso⁴. O diagnóstico é baseado no exame físico, com inspeção visual da cavidade oral, e pode ser confirmado por meio de exames de imagem, como radiografias e tomografia computadorizada⁵.

O tratamento da fenda palatina em gatos geralmente envolve intervenção cirúrgica para o fechamento da fenda, visando restabelecer a separação entre as cavidades oral e nasal⁶. O prognóstico depende da extensão da fenda, da presença de outras malformações associadas e da idade do animal no momento da cirurgia⁷. Com o tratamento adequado e cuidados pós-operatórios, muitos gatos com fenda palatina podem ter uma boa qualidade de vida.

2. REVISÃO ANATÔMICA

A fenda palatina é uma malformação congênita que ocorre devido a falhas no processo de fusão dos processos palatinos durante o desenvolvimento embrionário. Anatomicamente, o palato é dividido em duas partes: o palato duro, que é a porção óssea rostral, e o palato mole, que é a porção muscular caudal⁸. O palato duro é formado pelos processos palatinos das maxilas e dos ossos incisivos, enquanto o palato mole é composto por músculos, incluindo o músculo palatino e o músculo elevador do véu palatino. A fenda palatina pode afetar tanto o palato duro quanto o palato mole, ou ambos, dependendo da extensão da malformação⁹.

Durante o desenvolvimento embrionário, por volta da sexta semana de gestação nos gatos, os processos palatinos se elevam e se fundem na linha média, formando



I Congresso Mineiro de Anatomia

Veterinária

uma separação completa entre as cavidades oral e nasal. Falhas nesse processo de fusão resultam na fenda palatina, que pode ser unilateral ou bilateral, e de extensão variável¹⁰.

A fenda palatina pode afetar estruturas anatômicas adjacentes, como a musculatura da faringe e a tuba auditiva, podendo levar a complicações como otite média e pneumonia por aspiração¹¹.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho consiste em uma revisão de literatura sobre fenda palatina em gatos, abordando principalmente aspectos anatômicos e etiológicos, mas também clínicos e terapêuticos. A pesquisa bibliográfica foi realizada nas bases de dados PubMed, ScienceDirect, Google Scholar e Scopus, utilizando os termos de busca "cleft palate", "cats", "feline", "anatomy", "embryology", "congenital malformation", bem como suas combinações e equivalentes em português. Foram selecionados artigos científicos, livros e capítulos de livros, sem restrição de data de publicação.

4. RESULTADOS

A revisão de literatura revelou que a fenda palatina é uma das malformações congênitas mais comuns em gatos, com uma incidência estimada de 1 a 2 casos para cada 1.000 nascimentos². A etiologia da fenda palatina em gatos é multifatorial, envolvendo fatores genéticos e ambientais. Estudos sugerem que a condição pode estar associada a mutações em genes específicos, como o gene TGFB3, que desempenha um papel importante no desenvolvimento craniofacial^{1,3}.

Fatores ambientais, como a exposição a teratógenos durante a gestação, também podem contribuir para o desenvolvimento da fenda palatina em gatos¹².

Clinicamente, os sinais mais comuns da fenda palatina em gatos incluem dificuldade na amamentação, engasgos, tosse, espirros, secreção nasal, pneumonia por aspiração e baixo ganho de peso⁴. Um estudo de Griffiths e Gruffydd-Jones avaliou 32 gatos com fenda palatina e constatou que 93,7% apresentavam dificuldade na amamentação, 81,2% tinham engasgos e 62,5% exibiam secreção nasal⁶.

O prognóstico de gatos com fenda palatina depende da extensão da fenda, da presença de outras malformações associadas e da idade do animal no momento da cirurgia. Gatos submetidos à correção cirúrgica precoce, tendem a apresentar melhores resultados e menor risco de complicações⁷.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fenda palatina é uma malformação congênita de grande relevância na medicina felina, devido à sua prevalência e às potenciais complicações associadas. Esta revisão de literatura destacou aspectos importantes relacionados à anatomia e à etiologia dessa anomalia, além de citar informações breves relacionadas ao diagnóstico e ao tratamento dessa condição em gatos.

Compreender os fatores genéticos e ambientais envolvidos na etiologia da fenda palatina é fundamental para o desenvolvimento de estratégias preventivas e para o



I Congresso Mineiro de Anatomia

Veterinária

aconselhamento genético em programas de criação¹. Além disso, o reconhecimento precoce dos sinais clínicos e o diagnóstico preciso são essenciais para o manejo adequado dos pacientes afetados⁵.

Estudos futuros devem se concentrar em elucidar os mecanismos genéticos e moleculares envolvidos na etiologia da fenda palatina em gatos, bem como em avaliar a eficácia de novas abordagens terapêuticas e estratégias preventivas³. A colaboração entre médicos veterinários, criadores e pesquisadores é essencial para o avanço do conhecimento e para a melhoria do manejo dessa condição na população felina.

Palavras-chave: “anatomia”, “malformação”, “felino”, “palato”



6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ¹ MOURA, E.; PIMPÃO, C. T. Cleft lip and palate in the dog: Medical and genetic aspects. Intech, 2017.
- ² NEVILLE, B. W. et al. Patologia oral e maxilofacial. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- ⁴ GIOSO, M. A.; CARVALHO, V. G. G. Oral anatomy of the dog and cat in veterinary dentistry practice. Vet. Clin. North Am. Small Anim. Pract., Philadelphia, v. 35, n. 4, p. 763-780, 2005.
- ⁵ NIEMIEC, B. A. Small animal dental, oral & maxillofacial disease: a colour handbook. London: Manson Publishing, 2011.
- ⁷ MONNET, E. Palate. In: TOBIAS, K. M.; JOHNSTON, S. A. Veterinary surgery: small animal. St. Louis: Elsevier Saunders, 2012. p. 1707-1717.
- ⁸ EVANS, H. E.; DE LAHUNTA, A. Miller's anatomy of the dog. 4. ed. St. Louis: Elsevier Saunders, 2012.
- ⁹ KÖNIG, H. E.; LIEBICH, H. G. Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.
- ¹⁰ HYTTEL, P.; SINOWATZ, F.; VEJLSTED, M. Essentials of domestic animal embryology. Edinburgh: Saunders Elsevier, 2009.
- ¹¹ COULTER, D. B.; LEWIS, D. D. Palate. In: SLATTER, D. H. Textbook of small animal surgery. 3. ed. Philadelphia: Saunders, 2007. p. 814-820.
- ¹² CASTEJÓN-GONZÁLEZ, A.C. et al., Surgical treatment and outcome of acquired midline palate defects in cats. Front Vet Sci, v.9, 2022.